

2020



PORTFÓLIO

APRESENTAÇÃO

O Coletivo Atuantes em Cena, da região do Cariri cearense, surge em 2013 e atualmente divide sede com o Grupo Ninho de teatro, no espaço Casa Ninho (Crato/CE), onde tem desenvolvido as bases de seu trabalho criativo e de gestão/ produção. O Coletivo se configura numa prática de construção de espetáculos pautada na processualidade, possibilitando que os/a integrante(s) se envolvam diretamente na criação cênica, provocando desse modo o amadurecimento das potencialidades criativas. As bases poéticas estão sempre abertas e em pesquisa, por observar, questionar, analisar, problematizar e experimentar cenicamente, a partir da coletividade. Assim encontra inspiração nas práticas cênicas contemporâneas em contexto amplo e múltiplo, e, ao mesmo tempo, exercita criações que se voltam para território caririense. Essa confluência de elementos se encontra tanto no trabalho técnico, visual, e mesmo filosófico, a partir do qual se pensa as relações de modo horizontal, resultando numa criação em que muitas mãos entram em cena para o efetivo ato de criar. No Coletivo Atuantes em Cena, todos assumem a função de produtores, pois viver de teatro de grupo é uma experiência cotidiana que não se resume a apresentações. Todo dia é preciso reaprender com a própria trajetória, sem nunca perder as bases coletivas.

ESPETÁCULOS

FAZER UM BEM SEM VER A QUEM é uma montagem teatral que se dedica a discutir sobre a construção de humanidade para o público infantil. O espetáculo foi criado no ano de 2020, a partir da necessidade de os/as integrantes integralizarem e intercruzarem algumas contações de histórias que vinham sendo realizadas pelos integrantes do grupo, que tinham como temática central o respeito as diferenças e a importância de se praticar solidariedade frente as diferenças sociais. O espetáculo, ao trabalhar com a ideia de narração, faz com que o elenco crie um jogo cênico de troca de personagens, o que gera um dinamismo na presentificação dos atores e da atriz, possibilitando às crianças um encontro próximo com a realidade de cada um/a, já que é natural ao universo das crianças a mutabilidade entre o universo imagético e real nas suas brincadeiras. O espetáculo foi estreado dentro da programação de ocupação do Auditório do Memorial da cidade de Juazeiro do Norte/CE, dentro da programação "Quarta-feira é + Cultura" e foi selecionado no chamamento público para projetos artísticos da unidade SESC-CE 2020-2021.



RELEASE:

De que forma o ser humano ainda consegue intervir na sociedade para a transformação de um lugar de convivência mais humana? O espetáculo "Fazer um bem sem ver a quem" traz essa discussão de forma bastante lúdica, pois é a partir de pequenas boas ações, que as comunidade da Talita e dos Xulingos, os personagens da história, mudam seus modos de viverem, passando a compartilhar e compactuar das necessidades e desejos inicialmente individuais, mas que se tornam coletivos a partir do momento em que perceberam que pequenas boas ações podem se tornar grandes boas ações, tornando as pessoas mais humanas e solidárias.

FICHA TÉCNICA:

Elenco: Danyllo Camilo, Emanuel Siebra, Francisco Eudes, Lucivania Lima.

Iluminação: Francisco Eudes e Lucivania Lima.

Operação de luz: Nilson Matos.

Cenografia e maquiagem: o grupo.

EXISTE SEMPRE ALGUMA COISA AUSENTE: Para a montagem do “Existe sempre alguma coisa ausente” (2020), o Coletivo Atuantes em Cena se desafia a experienciar uma audiência em que são compartilhadas situações, estados e emoções humanas que nos levam a pensar no quanto somos fragilizados pela solidão presente na sociedade contemporânea- e no quanto precisamos estar atentos para que não percamos a liberdade, ainda que esta também esteja posta como ausência pessoal, social e política. A criação do espetáculo teve apoio da Secult, através do Edital de Apoio a projetos culturais com temática LGBT-2016.



RELEASE:

Vivemos tempos de desencontro e solidão, o que nos afeta como humanos precisa estar enquadrado numa norma para que alimentemos a sensação (falsa), que estamos, ou nos sentimos aceitos, isso já é uma prisão. Todos os dias buscamos aquilo que nos devolve o nosso estado de liberdade, nem sempre encontramos, existem prisões, que se quer temos consciência que nos habitam, é preciso um respiro profundo para que encontremos em nós mesmos o que nos impõem como ausência.

FICHA TÉCNICA:

- **Encenação, operação de luz:** Edceu Barboza.
- **Elenco:** Barbara Leite, Emanuel Siebra, Eudes Filho, Lucivania Lima, Nilson Matos.
- **Colaboração Dramatúrgica:** Rafael Barbosa.
- **Cenografia, Maquiagem e Figurino:** Edceu Barbosa e Coletivo Atuantes em Cena .
- **Iluminação:** Jamal Corleone e Coletivo Atuantes em Cena.
- **Operação de som:** Danyllo Camilo.

O SAGRADO E O PROFANO: AS VOZES DE UMA

CIDADE: A montagem foi estreada em Março de 2016, tem direção e preparação vocal de Mônica Montenegro (professora da EAD/USP). A pesquisa participou do Laboratório de Pesquisa Teatral, da Escola Porto Iracema das Artes, ligada ao Centro Cultural Dragão do Mar (Fortaleza-CE), na turma do ano de 2015. Nela o grupo desempenhou pesquisa de campo, com análise antropológica sensível, a partir dos fenômenos religiosos e profanos da urbe juazeirense.



RELEASE:

É um mistério tão profundo, Juazeiro o Centro do Mundo”. Vozes, corpos e teatralidade. Imbricação de pessoas e suas crenças. O espetáculo faz um mergulho nas formas visuais/sonoras geradas pelos atores/pesquisadores a partir das vozes e sons da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Uma explosão de formas, cores e musicalidades, compondo o sagrado e o profano na “Terra do Padim”.

FICHA TÉCNICA DO ESPETÁCULO:

- **Concepção, direção e preparação vocal:** Mônica Montenegro.
- **Elenco:** Emanuel Siebra, Eudes Filho, Jamal Corleone, Lucivania Lima, Nilson Matos.
- **Iluminação:** Jamal Corleone. **Operação de luz:** Bárbara Leite.
- **Figurino:** Coletivo Atuantes em Cena.
- **Cenografia:** Emanuel Siebra.
- **Maquiagem:** Coletivo Atuantes em Cena.

FICHA TÉCNICA DA INSTALAÇÃO:

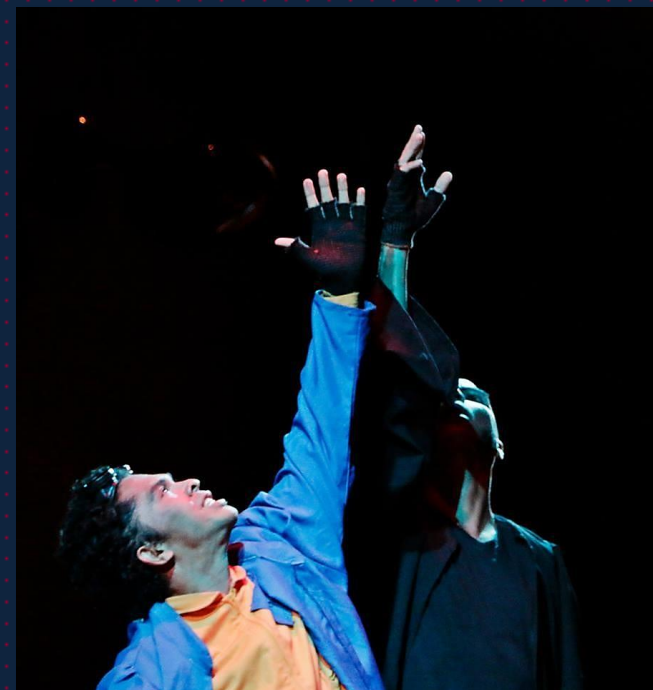
- **Seleção dos materiais que compõem a instalação:** organização coletiva.
- **Desenho do projeto da Instalação:** Bárbara Leite, Emanuel Siebra, Jamal Corleone.
- **Filmagem do vídeo exibido:** Luan Carvalho, Suimara Evelyn.
- **Edição de vídeo:** Display Produções e Eventos, na pessoa de Luan Cravalho.
- **Fotos:** Eudes Filho, Raqueline Barros, Lucivania Lima, Jamal Corleone.
- **Altar:** Luan Carvalho, Suimara Evelyn.
- **Mesa de jogos:** Lucivania Lima.
- **Mesa de bebidas e remédios:** Bárbara Leite.



O PEQUENO PRÍNCIPE: O espetáculo foi criado em 2013, e remontado com o elenco atual em 2015, com direção de Lucivânia Lima. A primeira montagem aconteceu no âmbito universitário, como requisito parcial da diretora, que na época era aluna do curso de Licenciatura em Teatro na URCA e cursava a disciplina Processo de Encenação III. O trabalho atravessou os muros da Universidade e foi propulsor na criação do Coletivo Atuantes em Cena. A montagem participou de editais de incentivo as Artes e de Festivais, tais como: 1ª Mostra Universitária de Teatro do XX Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga 2013, Mostra Sesc Cariri de Cultura 2013, Festival Atos da cidade Campina Grande-PB 2013, Festival Louco em Cena na cidade de Barbalha- CE, Ocupação CEU de Barbalha em 2015, Ocupação do Teatro Carlos Câmara em Fortaleza/ 2015, Festival de teatro competitivo EVOÉ de Exu em 2015, obtendo premiações de melhor direção, melhor atriz, melhor figurino e melhor texto, Festival ATO de Exu em 2017. O espetáculo foi indicado ainda para melhor iluminação, melhor espetáculo, melhor maquiagem, melhor cenário e melhor trilha sonora.

RELEASE:

O Espetáculo “O Pequeno Príncipe” foca o posicionamento do adulto na contemporaneidade. Sob o olhar do principezinho (uma criança) percebemos a vida de outro modo. Passeamos com ele entre o mundo fantástico e o cotidiano, que infelizmente torna-se mais cru, mais metódico quando nos tornamos adultos. As personagens transitam entre esses mundos como viajantes em busca de tentar compreender a essencialidade da vida, ora se veem perdidos, mas nesses momentos de silêncio, é que por vezes conseguem escutar a si próprios, revivendo alguns momentos da infância escondida dentro de si.



FICHA TÉCNICA:

- **Encenação:** Lucivânia Lima.
- **Colaboração de encenação:** Cecília Raiffer.
- **Elenco:** Emanuel Siebra, Eudes Filho, Bárbara Leite, Jamal Corleone, Raimundo Lopes.
- **Iluminação:** Lucivania Lima.
- **Operação de luz:** Danyllo Camilo.
- **Trilha sonora:** Emanuel Siebra.
- **Operação de som:** Nilson Matos.
- **Maquiagem:** O grupo.
- **Cenografia:** Cecília Raiffer.
- **Figurino:** Edceu Barboza.
- **Execução de figurino:** Edvânia Santos, Irene Lima, Teresa Melo.



CARDINAL: A montagem foi estreada em Junho de 2017, tem direção de Jamal Corleone, e compôs o repertório do grupo até 2018. Participou de Festivais como o Maloca- 2018, o Festival Atos de Campina Grande- 2018, e o Festival de Teatro de Acopiara- 2018.

RELEASE:

Eu sou Francisca, Margarida, Eu sou Ofélia, Electra, Medéia, formiga, barata e abelha. Eu sou a noite e a luz do dia. Eu sou vontade e medo Gioconda, Julieta, Elisabete e Maria. Eu sou vagina, buceta, xereca, barata, aranha, pepeca e órgão genital feminino. Eu sou Helena sem Tróia, Leia sem Hansolo, eu sou Mulher-Maravilha sem Superman e quando quero sou mulher-sem-ser-maravilha. Eu sou Electra sem fogão e Medéia fazendo um aborto seguro em um hospital público. Eu sou a escolha de ser ou não mãe sendo mulher, eu sou um corpo que pensa e tem direito de escolher. Eu sou...

FICHA TÉCNICA:

- **Encenação:** Jamal Corleone.
- **Atuação e Dramaturgia:** Barbara Leite Matias.
- **Iluminação e operação de luz:** Jamal Corleone.
- **Operação de som:** Eudes Filho.
- **Fotografia:** Luna.
- **Produção Executiva, Concepção de Figurino e Cenário:** Coletivo
Atuantes em Cena.



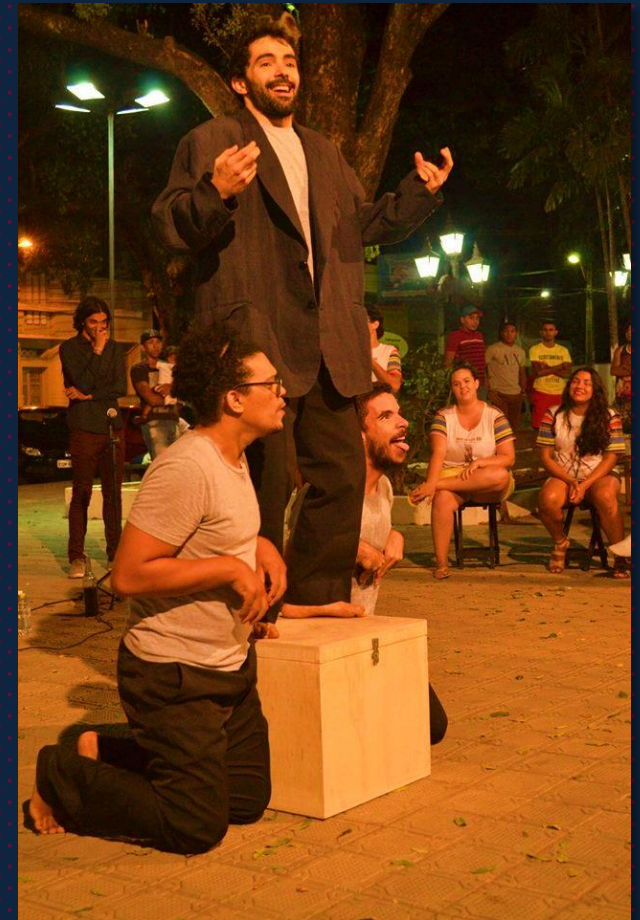
REVOLUTION: O espetáculo surge a partir do trabalho de pesquisa do Coletivo Atuante em Cena, no ano de 2016, tendo como ponto de partida a obra literária: A Revolução dos Bichos de George Orwell. Direcionando a pesquisa para uma área ainda não vivenciada pelo grupo- Um espetáculo de rua. A rua é livre e um veículo para debate social, o Revolution pretende atingir esse objetivo e dessa forma, fazer um debate mais próximo com o público.

RELEASE:

Onde nasce a maldade? Na luta por um mundo mais justo os animais da Fazenda Brasil, se unem para a derrubada de seu inimigo - O HOMEM -. Assim, conseguem o poder da fazenda e assumir o comando de suas vidas. Mas, o poder corrompe. Entre a derrubada dos velhos hábitos humanos e a implantação de hábitos mais honestos, profundas mudanças ocorrem na hierarquia dos animais. Livre inspirado na obra A Revolução dos Bichos de George Orwell, Revolution trata das injustiças no paralelo da maldade de quem oprime e passividade de quem obedece.

FICHA TÉCNICA:

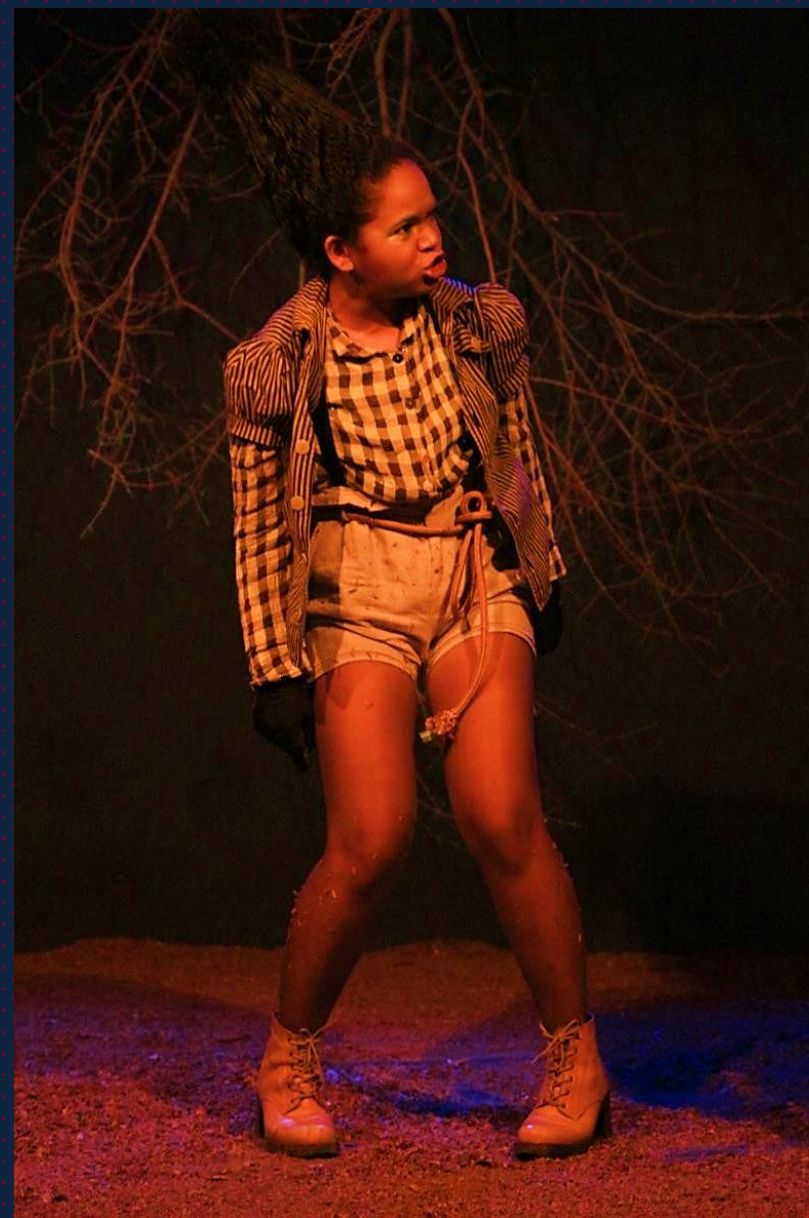
- **Encenação:** Nilson Matos.
- **Elenco:** Emanuel Siebra, Eudes Filho e Jamal Corleone.
- **Figurino e maquiagem:** Edceu Barboza
- **Música:** Emanuel Siebra e Nilson Matos
- **Execução de música:** Nilson Matos e Lucivania Lima



DOIS VAGABUNDOS À SOMBRA DA ESPERA: A montagem foi estreada em 2014 com direção de Bárbara Leite, dentro do curso de Licenciatura em Teatro da URCA, como resultado da disciplina Processo de Encenação II. O espetáculo é uma adaptação do “Esperando Godot” do autor Samuel Beckett, por isso antes de se chamar “Dois vagabundos à Sombra da Espera” foi intitulado simplesmente “Godot”. O espetáculo participou da Mostra Sesc Cariri de Culturas em 2014, do Festival Barbalha Cênica 2014, da Semana de Artes Integradas do Sesc 2015, além de ter sido selecionado para o Festival de Teatro de Limoeiro-FESTEL (2014).

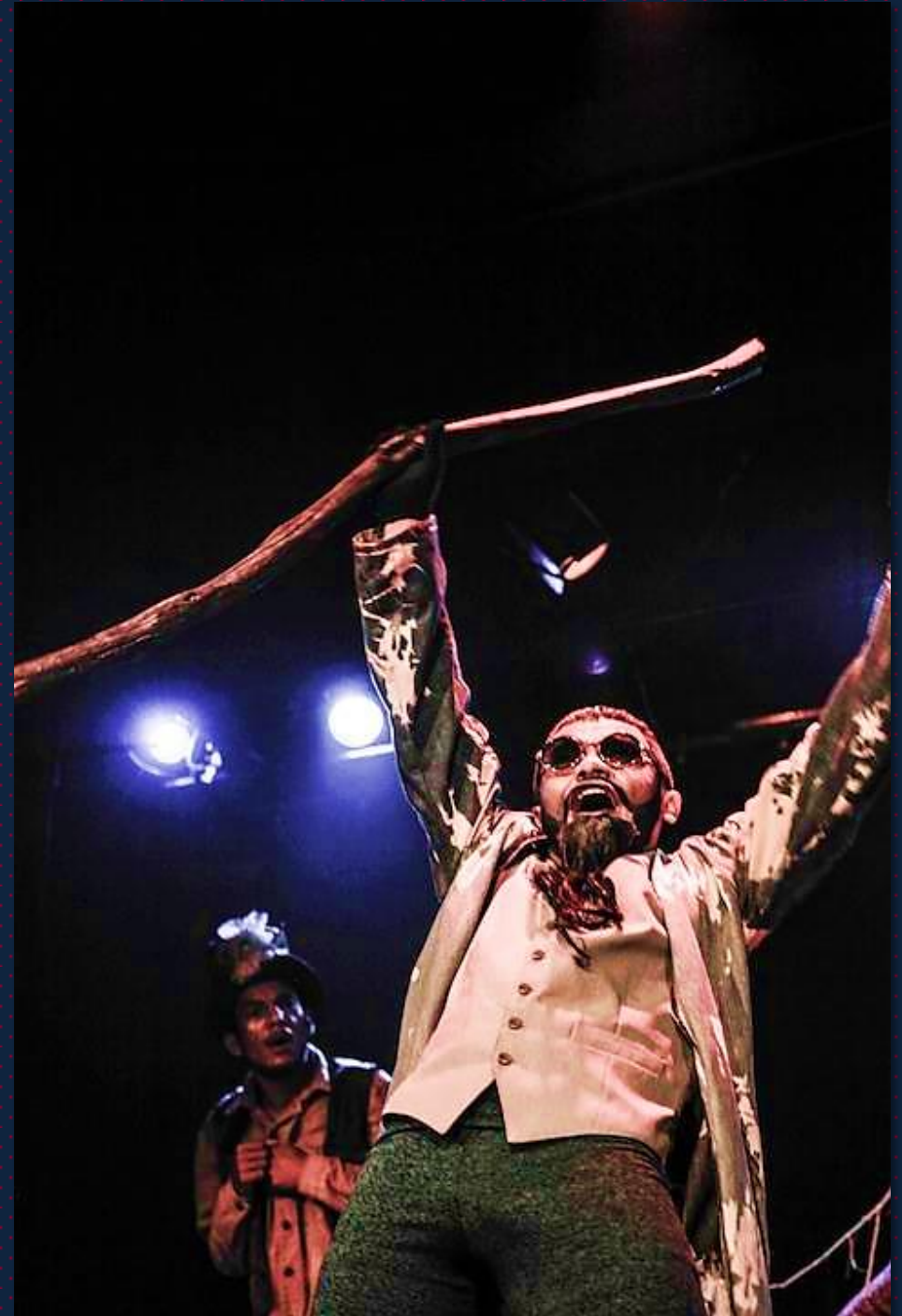
RELEASE:

O ser humano vive em constante busca de realizar os seus desejos mais íntimos, porém é tão íntimo que somente ele, autor dos seus anseios é conhecedor dessa espera. “Dois vagabundos à sombra da espera” é a vela que fica acesa no castiçal do âmago do homem, por acreditar que as chamas dos sonhos devem estar sempre vivas. Godot é a solução para viver feliz, é a forma que a mulher procura para ficar mais bela, é a espera do filho desejado. Godot é o que você almeja para a sua vida. Vamos desejar “Godot”. Os dois vagabundos o desejam mesmo sem saber como ele é.



FICHA TÉCNICA:

- **Encenação:** Bárbara Leite.
- **Elenco:** Bárbara Leite, Fagner Fernandes, Lucivania Lima, Luanna Pinheiro, Wagner Souza.
- **Figurino:** Charles Lessa e Bárbara Leite.
- **Sonoplastia:** Emanuel Siebra e Jamal Corleone.
- **Iluminação e operação de luz:** Jamal Corleone
- **Operação de som:** Stella Bonfim.
- **Maquiagem:** A equipe.



DORALINAS E MARIAS: O espetáculo tem direção de Lucivania Lima e é uma montagem desenvolvida inicialmente pelo grupo de pesquisa LaCriRce/CNPq (Laboratório de Criação e Recepção Cênica) do Departamento de Teatro da URCA, com apoio da Cia Engenharia Cênica, mas que logo ganha produtividade dentro do Coletivo Atuantes em Cena, já que toda a ficha técnica do espetáculo também integra o Coletivo. A montagem teve apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará através do edital de Incentivo às Artes 2011, com o prêmio de montagem e remontagem do repertório da Cia Engenharia Cênica que numa relação de parceria com o LaCriRce disponibiliza o texto para montagem que seria realizada pelos pesquisadores. O espetáculo participou da 1ª Mostra de trabalhos da Cia Engenharia Cênica 2014, da programação do Festival Universitário de Guaramiranga 2014 e do Festival Atos de Campina Grande 2014.



RELEASE:

Algumas ações simplesmente não se explicam, alguns cheiros são naturalmente indefiníveis, algumas pessoas são intocáveis. Ainda assim elas existem em nós, num lugar que é sentido, que é pele, que é necessário. Aaaaass Doralinas e Marias... uma dama indecifrável! Mutável como é o dia, como é o tempo. Seu lugar de vida é instantâneo, é uma passagem, não se para se para enraíza, e reverbera por todo tempo que **passou**, que **é** e que **será**. Alice, Sofia, Doralina e Doralice são nossas Doralinas e Marias, mulheres que se confundem com as estações do ano, são presentes e ausentes, são regidas por Manoel, que narra suas histórias, conduzindo as ações ininterruptas que marcam as graças e desgraças de suas vidas.

FICHA TÉCNICA:

- **Encenação:** Lucivânia Lima.
- **Texto:** Cecília Raiffer.
- **Elenco:** Bárbara Leite, Eudes Filho, Maria Teresa Melo, Stella Bonfim.
- **Trilha sonora, operação de som e cenotécnico:** Emanuel Siebra.
- **Iluminação e operação de luz:** Lucivânia Lima.
- **Assistente de luz e operador de luz:** Jamal Corleone.
- **Figurino, maquiagem e adereços:** Carla Hemanuela.
- **Cenografia:** Criação Coletiva.



MARTA E O TEMPO: A montagem, com direção de Lucivania Lima, foi realizada pela primeira vez no ano de 2012 como requisito parcial da disciplina Processo de Encenação I do curso de Licenciatura em Teatro da URCA, e foi remontada em 2014 juntamente dentro do Coletivo Atuantes em Cena. O espetáculo teve apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará através do edital de Incentivo às Artes (2011), com o prêmio de montagem de espetáculos, e tendo sido remontado pôde participar em 2014 da Mostra Nordestina de Teatro de Guaramiranga e da Ocupação do CEU de Barbalha-CE 2014.

RELEASE:

O tempo é senhor de tudo, ele vai e volta, interfere diretamente na vida das personagens, marcadas por perdas. Duas histórias revelam uma terceira, a história de Marta, mulher misteriosa sem tempo definido, mulher com olhos de dor, tudo vê, tem olhos de quem chorou muito. A encenação, livremente inspirada na obra do dramaturgo brasileiro Jorge Andrade, através do estudo da coletânea Marta, a Árvore e o Relógio tem como ponto central a perda. O foco da criação cênica é o enlace entre as fábulas dos textos A Moratória, Senhora na Boca do Lixo e As Confrarias. A encenação é um encontro entre essas três obras, entre os atores e diretora, entre esses e o público, um encontro de experiência, de contato, afetividade, coragem, criatividade e amor por essa arte.

FICHA TÉCNICA:

- **Encenação:** Lucivania Lima.
- **Elenco:** Carla Hemanuela, Gleison Amorim, Maria Teresa Melo, Lorena Gonçalves.
- **Iluminação e operação de luz:** Lucivania Lima.
- **Trilha sonora e operação de som:** Emanuel Siebra.
- **Figurino:** Carla Hemanuela.
- **Cenografia:** Emanuel Siebra.



PROJETOS PERMANENTES

ATUANTES VISITA é uma proposta de intercâmbio do grupo de teatro Coletivo Atuantes em Cena com outros coletivos de teatro. O evento tem como foco central a troca de experiências entre pessoas que coadunam da ideia do fazer teatral em grupo. Nessa vertente, os atuantes acreditam que ampliam os seus trabalhos numa relação imbrincada com a produção e recepção local e com municípios circunvizinhos. Em cada localidade o Coletivo abre as portas para compartilhar a prática do grupo, a forma como vêm construindo sua poética.

Na primeira edição do evento, o grupo visitou espaços de coletivos com sede, os quais foram: grupo Ninho de Teatro da cidade do Crato e com a cia. Ortaet, da cidade de Iguatu. A experiência de troca com esses coletivos fortificou o desejo por um espaço próprio em que o Coletivo Atuantes em Cena pudesse exercer sua prática artística e difundir o seu fazer teatral para a comunidade. A primeira edição atravessou consideravelmente a vivência e os desejos do grupo, possibilitando que o mesmo viesse a aprofundar os laços com o grupo Ninho de Teatro, o que possibilitou que esses dois grupos passassem a sediar a Casa Ninho, até então ocupado apenas pelo grupo Ninho de Teatro.

Na segunda edição, a troca se fez com os grupos: Louco em Cena (Barbalha/CE), Cia. de Teatro e Dança Traquejo (Exu/PE), Trupe dos Pensantes (Crato/CE), e se deu por meio de uma desmontagem cênica dos trabalhos que compôs o repertório do grupo. Assim, além de trazer para a roda as motivações que giram em torno da escolha por determinada montagem, o Atuantes também lança para o grupo que o recebe, a possibilidade de vivenciar na prática alguns procedimentos que compuseram a trajetória em torno da montagem de cada trabalho em específico. E, posteriormente, o grupo visitado também oferece uma ação formativa baseada em seus processos e estudos cênicos, como troca de experiências.



VOZ VIOLÃO E VOCÊ é um projeto pensado em 2018 com o

intuito de arrecadar fundo para a Casa Ninho, sede do grupo, a fim de manter o espaço, pagar suas contas.

O projeto consiste em um encontro entre amigxs, artistas e a comunidade cariense, onde se tem um palco aberto para que essas pessoas possam cantar em formato de karaokê com músicxs tocando ao vivo, além de recitar poesias, pequenos contos e até tocar os instrumentos disponíveis (violão e cajon).

O *Voz Violão e Você* também tem o intuito de acolhimento, de fortalecer ainda mais as amizades e de criar novos laços, por isso a ideia é ornamentar o espaço da forma mais acolhedora possível, utilizando de tamboretas, almofadas, por exemplo. E conta também com a venda de comes e bebes, onde se consegue maior parte da renda.



A **MOSTRA REPERTÓRIOS EM CASA** é um projeto da Casa Ninho, que acontece anualmente, composta pelos repertórios dos dois grupos gestores do espaço: Coletivo Atuantes em Cena e Grupo Ninho de Teatro, oportunizando que os grupos gestores mantenham seus espetáculos ativos e promovendo o espaço.




apresenta

**mostra
repertórios
em casa**

**24 a 30
Setembro**

REALIZAÇÃO

   CENTRO CULTURAL
BANCO DO NORDESTE

ATUANTES

DANYLLO CAMILO:

Graduando do curso de Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri - URCA (Crato/CE), onde desenvolveu pesquisas na educação básica através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID como bolsista CAPES (2018-2020). Fundador e vocalista da Banda Trilhos (Juazeiro do Norte/CE); ator e produtor, integrante do Coletivo Atuantes em Cena; gestor do espaço cultural alternativo Casa Ninho (Crato-CE), sede do Coletivo e do Grupo Ninho de Teatro. Oficineiro, tendo atuado como instrutor de canto no projeto Semear e Colher: Saber Viver (2019) da Sociedade de Educação e Saúde à Família - SESFA (edital da Casa Civil - CE) e instrutor de arte-educação no projeto LAFIS - Lar Fraternal Irmã Scheilla (2018) do Grupo Espírita da Fraternidade Irmã Scheilla (edital da Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social - STDS/CE). Criador de conteúdo na plataforma digital YouTube desde 2016, estando a frente da gravação, edição e circulação dos materiais audiovisuais do canal. Concluiu a Escola Carpintaria da Cena – Formação Livre em Teatro e Tradição (2018-2019) na Casa Ninho; realizou estudos musicais na escola Acordes Music (Juazeiro do Norte, CE, 2014; 2016); participou do Núcleo de Estudos e Experimentos Teatrais – NEET (2013-2014) no Serviço Social do Comércio – SESC (Juazeiro do Norte/CE).



EMANOEL SIEBRA:

Desenvolve trabalhos na área do Teatro e da Música, exercendo funções como ator, músico, diretor musical e produtor. Integra o grupo de Teatro Coletivo Atuantes em Cena e a banda Trilhos. É gestor do espaço cultural Casa Ninho (Crato-CE), sede do grupo Coletivo Atuantes em Cena. É aluno do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará e educador musical de crianças e adolescentes. Participou de trabalhos aprovados em editais, como o “Existe Sempre Alguma Coisa Ausente”, montagem desenvolvida através do edital de apoio a projetos culturais com temática LGBT da Secult-2016. Foi bolsista da escola de teatro do Porto Iracema das Artes, com o projeto “O Sagrado e o Profano, as Vozes de uma Cidade”, em 2015. Participou também do Festival de Música de Ibiapaba e do Festival de Música Cosdas Ágio.



EUDES FILHO:

Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Cariri – URCA (2010), graduando em Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri – URCA. É ator, produtor, iluminador e técnico de som/luz/cenário. Membro do Grupo Ninho de Teatro. Membro do Coletivo Atuantes em Cena desde o ano de 2013. Realiza trabalhos em dança e atividades performativas no grupo ARRUAÇA desde o ano de 2016. Gestor do espaço cultural Casa Ninho desde ano de 2017. Alguns trabalhos realizados: como ator de teatro, “Existe Sempre Alguma Coisa Ausente” (2019 – atual), “Pela Noite” (2017 – atual), "Revolution" (2017 – atual), “O Sagrado e o Profano, as Vozes de uma Cidade” (2015 – atual), “O Pequeno Príncipe” (2015 – atual); como performer, “(IN) fluxo” (2018 – atual), “ARRUAÇA” (2016 – atual); como iluminador e técnico de som/luz/cenário, “Cardinal”, operação de som e cenotécnico (2017 – atual), “Ausência”, concepção e operação de Iluminação (2017).

LUCIVANIA LIMA:

É encenadora, atriz e professora, tem também experiência como bailarina e iluminadora. É fundadora e integrante do grupo de Teatro Coletivo Atuantes em Cena que existe desde 2013 no Cariri Cearense e integrante do Coletivo lamís Kariris, que tem pesquisa focalizada no universo da mulher negra, que iniciou suas atividades em 2019. Foi também integrante da Alysson Amancio Cia de Dança entre 2010 e 2015. É Mestra em Artes Cênicas pelo programa de pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN (2018) com dissertação intitulada: ENCENADORAS DO CARIRI EM MÚLTIPLAS FUNÇÕES- trajetos possíveis para a atuação polifônica no teatro de grupo. Durante o mestrado foi bolsista CAPES e integrante do grupo de pesquisa CIRANDAR/UFRN. Graduada em Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2014.1), com trabalho de conclusão de curso (monografia) intitulado: PROCESSO DE ENCENAÇÃO- uma prática pedagógica. É professora substituta do Departamento de Teatro, do curso de Licenciatura em Teatro do Centro de Artes Reitora Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau - URCA (CE), função também desenvolvida entre Março de 2015 e Março de 2016.



NILSON MATOS:

Tem experiência como ator, palhaço, encenador, dramaturgo e produtor. É também professor da rede básica de ensino. Licenciado em Teatro pela Universidade Regional do Cariri - URCA e em Geografia, pela mesma Universidade. Atua no Coletivo Atuantes em Cena e já participou de editais com aprovação, como o XI edital de Incentivo às Artes com o projeto de montagem “Quanto Custa ser João”, o edital de apoio a projetos culturais com temática LGBT da Secult-2016, com o projeto Pelas Ruas de Caio. Foi bolsista da escola de teatro do Porto Iracema das Artes, com o projeto “O Sagrado e o Profano, as Vozes de uma Cidade”, em 2015. É pesquisador da História do Teatro do Crato.

